

221

BIOLOGIA REPRODUTIVA COMPARADA DE CARACÍDEOS (OSTARIOPHYSI: CHARACIFORMES) COM INSEMINAÇÃO E FERTILIZAÇÃO EXTERNA. Tais Kalil Gonçalves, Marco A. Azevedo, Cristina L. C. Oliveira, Vinícius R. Lampert, Clarice B. Fialho, Luiz Roberto Malabarba (*orient.*) (Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, UFRGS).

A presença de inseminação foi recentemente descrita em caracídeos principalmente em dois grupos aparentemente monofiléticos: a subfamília Glandulocaudinae e a tribo Compsurini de Cheirodontinae. Espécies dos dois grupos apresentam adaptações morfológicas similares, tanto em caracteres de dimorfismo sexual secundário como em caracteres sexuais primários. Embora existam na literatura dados sobre a biologia reprodutiva de espécies com fertilização externa, poucos trabalhos comparativos têm sido realizados. Este trabalho apresenta uma comparação dos dados relacionados a biologia reprodutiva de espécies inseminadas de Glandulocaudinae e Compsurini e de espécies de fertilização externa, tais como variação mensal do índice gonadosomático (IGS), correlação entre período reprodutivo e fatores abióticos, fecundidade e tamanho de machos e fêmeas. As informações são interpretadas sob um contexto filogenético, com vistas ao entendimento da evolução de caracídeos inseminados. As comparações mostram que a maioria das espécies de Compsurini e as de fertilização externa mantém o padrão primitivo de reprodução sazonal durante a primavera e verão, com fecundidade relativamente alta e fêmeas maiores que machos. Espécies de Glandulocaudinae e de gêneros aparentados mostram fecundidade relativa mais baixa. Glandulocaudíneos com maior número de adaptações morfológicas apresentam também mudanças quanto ao período reprodutivo, sendo os machos maiores que as fêmeas. A filogenia atualmente proposta para Characidae permite sugerir hipóteses acerca do estado primitivo ou derivado destes caracteres, podendo contribuir na definição de grupos naturais na família. (PIBIC/CNPq-UFRGS).